

AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA SÃO POSSÍVEIS EM UM REGIME BIOPOLÍTICO?

No rastro do pensamento de Foucault

Alessandra Siqueira da Silva (Acadêmica); Profa. Dra. Carmelita Brito de Freitas Felício (Orientadora)

Contatos: aless.meleka@gmail.com e carmelaf@terra.com.br

Tratou-se de investigar o problema da resistência em um regime biopolítico, tomando por base o pensamento de Michel Foucault e as condições de possibilidade de resistência nos dias atuais, a partir do caso que gerou a Lei Maria da Penha. O eixo da pesquisa foi norteado pela seguinte interrogação: as estratégias de resistência são possíveis em um regime biopolítico? O diálogo com o pensador francês, a partir das obras *Em defesa da sociedade* e o primeiro volume de *História da sexualidade – A vontade de saber*, com ênfase no capítulo V – Direito de morte e poder sobre a vida, possibilitou discutir e analisar, em primeiro lugar, as formas de exercício do poder no regime de soberania e nas guerras. Em um segundo momento, possibilitou examinar as relações de poder em um regime biopolítico e o modo como essas passam a ser exercidas nos tempos modernos de domesticação, controle e disciplinamento dos corpos dos homens, inseridos em instituições fechadas e submetidos ao comando do capitalismo e de suas demandas. É nesse cenário conflituoso entre vida e história que Foucault insere a biopolítica, caracterizando o momento em que os fenômenos da espécie humana se integraram ao campo das tecnologias políticas de controle disciplinar dos corpos e dos sujeitos, transformando a vida em alvo preferencial do poder e marcando um divisor de águas entre o regime de soberania e a era do biopoder. Assim, partindo do pressuposto de que as relações de poder permeiam e recobrem toda a dinâmica da vida social e, considerando, ainda, a inseparabilidade entre sujeito e relações de poder, o ponto de partida desta investigação baseou-se na hipótese de que, se as estratégias de resistência constituem um dos pólos das relações de poder, conseqüentemente, onde há poder, há resistência. O problema é saber como se formam e como identificar as lutas de resistência na conjuntura da sociedade atual. Nesse contexto, discute-se aqui o caso da Lei Maria da Penha como um dos focos de resistência no âmbito das Relações Internacionais. A partir desse exemplo, chegou-se à conclusão de que todo e qualquer lugar social pode ser palco de resistência, além do que, toda e qualquer forma de resistência, contestação e busca de alternativas às práticas de violência presentes no cenário nacional e internacional, são legítimas, quando implementadas para defender os valores da liberdade e da vida.

Palavras-chave: biopolítica, biopoder, resistência, Foucault, Relações Internacionais.

Apoio - BIC/PROPE/UCG